

NOTICIA

Publicações
p/ linha cr\$ 1,00
Assinatura
por ano cr\$ 50,00

Diretor-proprietario — OVIDIO DE CASTRO

Coluna do lado

13 de junho. Festa de Santo Antonio, em Cachoeira.

Os nossos antepassados que entregaram esta terra ao grande Senhor, fizeram muito bem. Não pôde haver guardião mais competente para uma aglomeração humana, do que um santo popular.

Dia e noite, hora a hora, instante a instante, ele, debruçado sobre Cachoeira, vigia... Encaminha o coração de seu povo pelo lado da serenidade. Não permite que as brisas enfermas do ódio, soprem sobre nós. Afasta os maus, do nosso meio; não deixa fixar-se entre nós a perversidade. Os males do corpo também são combatidos por Sto. Antonio. Os da alma são insignificantes... nem chegam a ser percebidos.

A influência do Padroeiro sobre nós é tão notável, que as crenças aqui, não se digladiam. Até dão-se as mãos. Faz-se uma igreja, um templo evangélico, um centro espirita com numerário indistinto. A finalidade é uma só — Deus.

O Padroeiro com a sua benevolencia, só exige de nós, brandura de coração, amor ao próximo e fé no futuro desta terra, que ele ama. Quanto ao mais — que haja uma farmacia Santo Antonio a par de um açougue Sto. Antonio. Ele só exige que seu protetorado tenha paz. Ele se encarregará da prosperidade de Cachoeira.

Festejemos pois, hoje, tão sublime e ótima criação divina. O. T.

Uma Aventura no Rio

SANTO ANTONIO, - o Padroeiro

(V. M.)

Ubíquo,
a cavaleiro da cidade
que a seus pés se estende
enternecida,
Santo Antonio—o Padroeiro—
vela.

E lá do outeiro, onde habita,
em sua igreja pequenina e bela,
o meigo Santo seus doces olhos fita
nas águas santas que o Paraíba embalam.

E à noite,
enquanto a cidade dorme,
quando o estuar da vida mais se aquieta
e só os trens noturnos a solidão abalam,
o bom do Santo,
talvez cansado de falar aos homens,
fitando o velho rio que em silêncio corre,
parece pregar—como o fizera outrora—,
aos peixes mansos que O escutam pasmos...

Cachoeira Paulista, 13-VI-1954.

Notas & Fatos

Trigo do Uruguai

O Brasil conseguiu obter do Uruguai 80.000 toneladas de farinha de trigo pelo preço de 155 dólares por tonelada.

Crime revoltante

Registramos, com pesar, o traiçoeiro assalto sofrido pelo carro de pagamento dos ferroviários da Central do Brasil, nas imediações de Sabaúna. Nele perdeu a vida o chefe-pagador, Manoel Oliveira Andrade, cidadão distinto e muito relacionado nesta cidade. Por esse motivo, os seus companheiros aqui residentes cotizaram-se e à passagem do féretro com destino ao Rio ofereceram-lhe uma grinalda com expressiva dedicatória.

Casamento

Recebemos amável convite para assistirmos ao casamento do sr. José Cardoso de Oliveira, com a srta. Maria, filha do sr. Crispiniano de Castro e sua esposa d. Elisa Joffre de Castro, a realizar-se no dia 26 do corrente, nesta cidade. Agradecemos.

Nascimento

O lar do sr. Jayme Pinto e sua esposa d. Priscilla Costa Pinto, está enriquecido com a vinda da menina Marcia Maria, ocorrida no dia 11 vigente.

Dois Artistas

Inspirados nas comemorações antoninas que Cachoeira adota também, dois artistas, nesta cidade, mais uma vez se revelaram. Um, cachoeirense — Nelson Lorena; outro, residente — V. M. Nelson

fez à pena, um desenho de Santo Antonio, abençoando sua terra — o Paraíba, a estação, a ladeira que vai à antiga rua Alegre pela casa de pensão do Neves, passando pela Usina do Bruno; o barranco da rua cap. Pinto Fernandes e alfim a igreja Matriz lá no alto... Esse desenho foi impresso em cartões que estão sendo distribuídos.

V. M. fez os versos para comporem o inspirado desenho, os quais estão impressos no verso dos referidos cartões. Esse poema é o que estampamos nesta página. E' de ver e sentir que o mavioso poeta que o produziu já tem como nós, apêgo por este território, do nosso coração.

Dois artistas... Que duo encantador, reunido para fabricar belezas!...

Acreditamos que Santo Antonio ficará satisfeito com essa comunhão intelectual.

Porém estamos contando o milagre apenas sem menção ao santo. As iniciais V. M. correspondem ao nome do dr. Vitor Machado de Carvalho.

Conferências

No próximo número noticiaremos sobre os notáveis oradores que nos visitaram.

Doentes da razão

Graças à ação humanitária de numerosos médicos, os doentes mentais passaram a ser olhados como doentes do cérebro, doentes da razão. Para o tratamento de tais enfermos, existem hoje serviços especializados, hospitais, sanatórios e casas de saúde.

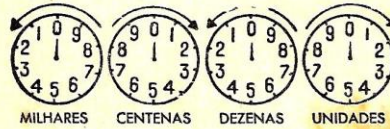
Procure encaminhar os doentes mentais aos hospitais e serviços clínicos especializados, para que eles recebam tratamento conveniente. — SNES.

Controle

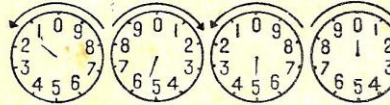
você mesmo o seu consumo de energia elétrica aprendendo a ler o Medidor do consumo de energia elétrica.



O medidor de luz, ou relógio de luz ou força como é comumente chamado, possui quatro mostradores, cada um deles, numerado de 0 a 9 representando, respectivamente, da direita para a esquerda, unidades, dezenas, centenas e milhares.

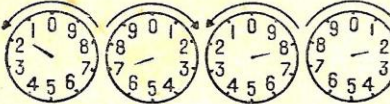


A leitura se processa de acordo com a posição dos ponteiros. Por exemplo: na primeira leitura os ponteiros estão marcando da maneira abaixo:



sendo o resultado da leitura igual a 1550.

Na seguinte leitura a posição dos ponteiros indica:



sendo-se como resultado 1682; o consumo verificado entre a 1.ª e 2.ª leitura foi, portanto, de 132 kWh, que representa a diferença entre 1682 e 1550.

É preciso ter em mente que, enquanto o ponteiro não atingir exatamente um número, lê-se o número anterior.

NOTA: Os medidores que registram grandes consumos, como além de outros, os das indústrias, têm uma constante que se encontra indicada na frente do medidor, que deve ser multiplicada pela diferença entre as leituras. Portanto, se a constante de um medidor for, por exemplo, 20 e a diferença entre as leituras 100, o consumo será: $100 \times 20 = 2.000$ kWh.



A PEQUENA COLABORAÇÃO DE CADA UM CONCORRERÁ ALIVIAR A SOBRECARGA DO SISTEMA GERADOR DE ENERGIA ELÉTRICA

São Paulo do meu tempo

AGOSTINHO RAMOS
XXVI

A Faculdade de Direito de São Paulo, do meu tempo (tudo que é do nosso tempo é sempre melhor) ainda guardava em suas arcadas as ressonâncias das vozes dos grandes oradores e poetas que por ali passaram como rastilhos de luz. Ainda havia república de estudantes e estes recebiam «mesadas». No período das férias uma grande leva ia para o interior e as famílias jubilosas e as fazendas em festas e os colonos alegres saudavam o moço doutor que vinha da capital.

Hoje a maioria trabalha para estudar, não há mais fazenda, a vida da roça perdeu a poesia, a lavoura industrializada e o automóvel e o avião abreviando distâncias, vão apagando os vestígios de uma era semi-patriarcal para a penetração perigosa na era atômica.

Mas voltemos à Faculdade dando asas à recordação.

Conservadas foram no seu frontespício os três nomes tutelares: Alvares de Azevedo, Fagundes Varela e Castro Alves. No comentário dos jornais, na palestra dos estudantes, nos grandes saraus os nomes de lentes famosos vinham à baila: João Mendes, Brasílio Machado, Vergueiro Steidel, Pedro Lessa, Amancio de Carvalho, João Monteiro, Almeida Nogueira, Candido Mota, Aureliano de Gusmão, João Arruda, Manoel Pedro Vilaboim, Cardoso de Melo Neto, Gabriel de Rezende, Pinto Ferraz, Ulpiano, Estevão de Almeida e outros dos quais não me recordo porque não fui aluno da Faculdade.

Dentre esses nomes, todos muito brilhantes, al-

guns desfrutaram de maior evidência: Pedro Lessa, depois Ministro do Supremo, João Arruda, de profunda cultura filosófica, Almeida Nogueira, o historiador da Academia, João Mendes seu diretor, Brasílio Machado, famoso orador, e João Monteiro, cuja frase ficou célebre: «numa reunião de sábios, em Paris, dentre os quais, o único brasileiro era eu»...

Visitantes ilustres

No dia 9 do corrente esteve nesta cidade em visita política, o dr. Prestes Maia, candidato a governador do Estado de São Paulo.

Achavam-se em sua companhia o dr. José de Moura Rezende, secretário da Educação, dr. José Ataliba Leonel, secretário do Trabalho, e drs. Gontijo de Carvalho e Bento Barbosa de Queiroz. Os ilustres visitantes foram recebidos na Prefeitura Municipal pelos representantes de partidos locais, da Camara e da Prefeitura. Depois dos cumprimentos da pragmática, dirigiram-se ao Cine Independência, onde estava marcada uma reunião popular. Apesar da impropriedade da hora e do dia, a casa estava cheia de gente que queria ouvir os visitantes. Falaram no transcorrer da reunião, o sr. Geraldo Francisco dos Santos, Prefeito Municipal, sr. Wagner Carneiro Marcondes, vereador e sr. Frederico Ferretti Filho, gerente do Cine Independência e particular amigo do dr. Moura Rezende.

Por último disse o dr. Prestes Maia que a sua presença ali, não significava determinação de vir a Cachoeira, e sim apenas um contacto com os cachoeirenses. A visita de fato será feita oportunamente. Abordou os nossos palpitações anseios que são — o serviço de água e esgotos, o Ginásio Esta-

dual, a Escola Normal e o asfaltamento da avenida Maj. Severino, que vai à via Dutra. São casos quase decididos atualmente, porém que não o sendo, no seu eventual governo, serão realizados. Foi encerrada a reunião.

Proteção ao sapo

O sapo, este amigo do agricultor, precisa ser protegido pelos grandes benefícios que presta à humanidade.

Urge acabar com essa perseguição que se faz ao pobre batráquio, em torno do qual a ignorância criou superstições que atingem as raíais do ridículo.

O sapo devora os insetos inimigos da lavoura, acaba com os mosquitos e outros ferrenhos adversários do homem. Merece, assim, ser defendido e uma campanha nesse sentido deve ser feita em nosso país.

Mentem aqueles que espalharam que o sapo é perigoso, que sua pele é venenosa, e que o sapo morde.

Isto é uma aleivosia. O sapo não possui dentes e, assim sendo, não pode morder.

Os ingleses compram milhares de sapos aos franceses e em Cuba os lavradores de cana soltam esses batráquios dentro dos canaviais como medida de proteção.

Protejamos este amigo da humanidade, sobretudo do homem do campo.

Paulo Afonso

Ainda este ano a energia da Usina de Paulo Afonso deverá chegar a sete estados do Brasil.

Esta é a rede de 220 mil quilowatts que atingirá regiões dos estados da Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará.

A Usina de Paulo Afonso servirá assim aos 11 milhões de brasileiros

que vivem nesta área.

Em direção a Recife, a rede tem 405 quilômetros. Em direção ao Salvador, tem 455 quilômetros.

As obras das diversas estações de recepção, intermediárias e terminais, ainda não estão prontas. A linha de transmissão de 220 quilowatts está sendo sustentada por mais de duas mil torres metálicas.

A expectativa em torno da Usina de Paulo Afonso é tão grande que, recentemente, em um único dia as obras foram visitadas por mais de mil pessoas.

A Usina de Paulo Afonso deverá criar um novo parque industrial, que virá acelerar o progresso brasileiro em forma incontrolável.

Em pleno sertão, de vegetação rasteira e hostil, de um verde sujo de poeira, meio queimado de sol, sublinhado pelo escuro do granito nas margens do rio, Paulo Afonso reponta como um oásis.

Esta usina é uma iniciativa do poder público com a cooperação do capital particular.

Si bem represente contribuição menor do que a do governo, o papel do capital particular em Paulo Afonso deve ser acentuado.

A tendência das nações democráticas é, hoje em dia, para a entrega de obras como esta à iniciativa particular.

Isto é assim na Grã-Bretanha, onde o Partido Conservador está devolvendo ao povo, ou seja a grupos fóra do governo, as grandes empresas de serviço público que haviam sido nacionalizadas pelos trabalhistas.

Exemplo ainda mais categórico é o da energia atômica nos Estados Unidos. Neste sentido, os parlamentares norte-americanos estudam legislação destinada a confiar boa parte dos estudos e pesquisas atômicas a grupos

particulares.

As barragens de Paulo Afonso estão praticamente prontas.

Na barragem de Leste, 95 por cento dos trabalhos estão concluídos. Cerca de três mil metros foram escavados e concretados.

Na barragem do Oeste, falta apenas um por cento do volume total da obra.

A barragem de Salinas, que é de 300 metros, está inteiramente concluída.

Os túneis de adução às duas primeiras unidades de Paulo Afonso estão terminados. Também está pronto o túnel de descarga. O túnel de descarga é o de maior extensão. Tem quasi 200 metros de comprimento com um diâmetro de 10 metros.

Os grupos de geradores da usina subterrânea estão quasi inteiramente instalados.

A usina subterrânea ocupa um salão escavado na rocha, de mais de 60 metros de comprimento por 15 de largura. A altura é de perto de 32 mts.

AL NETO

Curtos benefícios

No princípio de suas negociações nesta cidade, o Serviço Social da Indústria — SESI — pretendia beneficiar a classe para que ele foi criado. Vendia seus gêneros alimentícios com margem mais favorável em comparação ao comércio em geral.

Daí a preferência da classe laboriosa para o seu estabelecimento. Mas, como na atualidade, nenhum comércio se limita a poucos lucros, o SESI também veio a cair nessa rotina. Majorou os preços de todas as suas mercadorias, ao ponto de vendê-las mais caro que as casas comerciais desta praça. Interessantíssimo esse procedimento de quem foi criado para favorecer os industriários. Para isto, é que goza dos favores governamentais...

Eis porque, chegamos até a inocentar o comércio organizado que vive cheio de despesas: licença, indústria e profissão, imposto de renda, vendas e consignações, reposições... Paga tudo isso e mais alguma multazinha por eventual descuido em assentamentos. E sobretudo, o pavor constante da visita do fiscal estadual ou federal. E as vendas a prazo? E os calotes?

O SESI não paga nada disso, não se intranquiliza e vende a dinheiro. Todos os santos o favorecem. Os próprios elementos que são por ele sobrepujados, ainda o amparam por força da lei do trabalho: contribuem por meio da instituição do I.A.P.I.

Isto posto, concitamos aos diretores do Serviço Social da Indústria a serem mais favoráveis à classe sob cuja égide vive e à qual pertencemos e defendemos.

Aniversariante

Completo ontem, mais um aniversário natalício o estimado comerciante nesta cidade e nosso prezado amigo Simão Halpern. Ligado como está a esta cidade, por laços de família, porquanto todos os seus filhos são cachoeirenses, forçosamente ha de querer bem a esta terra. E isto acontecendo, forçoso é que lh'o distingamos com a nossa amizade. O aniversariante de ontem, é progenitor do talentoso engenheiro cachoeirense, Rafael Halpern que principiou a ser útil a esta terra dando passos favoráveis na planta do nosso novo Clube Literário. Por tantos motivos simpáticos é que desejamos a Simão Halpern, muitas felicidades a par de sólida saúde.

Colaboração

Deixamos de publicar hoje o artigo do dr. Arthur Ramos Marques que tanto elucida e encaminha

o eleitor na nobre função de votar, que brevemente irá exercer. Ficou para o próximo número desta folha.

Fizeram anos:

- a 7, o menino Francisco Antonio, filho do sr. José Jazão Lara; o sr. José Custódio Barbosa, funcionário da Central do Brasil, aqui residente; a srta. Luizinha, filha do sr. Henrique Gonçalves da Rocha;

- a 8, a srta. Neide Marton, filha do sr. Durval Bernardes da Costa;

- a 9, o menino Fernando, filho do sr. José Ostrosky; d. Inah dos Reis, esposa do sr. Martinho Gonçalves Reis;

- a 10, d. Nair Reis Pires, esposa do sr. Antonio Azevedo Pires;

- a 11, o sr. Antonio Fontes Junior, nosso assinante; o menino Sebastião, filho do sr. Sebastião Rodrigues de Oliveira; d. Malvina Baptista de Moraes, esposa do sr. Benedito Salvador de Moraes;

- a 12, o menino Oswaldo, filho do dr. Célio Conde Leite;

- hoje, o sr. Antonio da Cunha, funcionário do Banco Cooperativo desta cidade; o sr. Pedro Evangelista Pinto, funcionário público aposentado; d. Julieta Gonçalves, viuva do sr. Francisco Gonçalves; o sr. Antonio Saciloti Filho, grande industrial nesta praça.

Banha pernambucana

Segundo os últimos dados do Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, em 1952 o Estado de Pernambuco produziu 17.467 quilos de banha e 5.471.613 quilos de toucinho com os valores correspondentes de Cr\$ 342.354,00 e Cr\$ 81.944.420,00.

A produção global provém de matadouros municipais, fábricas de produtos suínos e açougues industrializadores.

Arroz gaúcho

O Rio Grande do Sul mantém o terceiro lugar na produção nacional de arroz. Sua safra, no corrente ano, está prevista em 2.916.670 sacas de 60 quilos, ou sejam 775.000 toneladas.

Segundo o Serviço de Estatística da Produção, do Ministério da Agricultura, a área plantada no Estado é de 280.000 hectares.

No ano passado, a safra gaúcha de arroz atingiu 650.000 toneladas, no valor de Cr\$1.135.550.000,00.

Restabelecimento de

tráfego

O tráfego de automóveis e outros veículos voltou a ser feito pela rua S. Sebastião, onde a ponte próxima à passagem da linha, foi reconstruída a título provisório.

Pelo futebol

Hoje, em virtude da festa de Santo Antonio, o Cachoeira F. C. deverá encontrar-se em jogo amistoso com os veteranos de São Paulo. Vai ser um encontro interessante, porquanto esses veteranos são os campeões nacionais do passado, que ainda possuem a relativa performance.

«O Fanal»

Temos em mãos o último número d' «O Fanal», jornal de fundo espiritualista-filosófico que se edita em Lorena, sob a direção do velho jornalista sr. Francisco Velloso. Esse número traz como artigo de pról, uma bem lançada publicação do sr. Sizenando Velloso, chefe do Correio local. Agradecemos.

Filmagem

Estão sendo filmados por uma companhia cinematográfica de São Paulo, vários aspectos desta cidade. Dentre eles sobressair-se-ão os da festa de Santo Antonio, que hoje termina.